

O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/EAD PORTUGUÊS/INGLÊS DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS

Data de submissão: 13/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Edson José Gomes

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Maringá - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0134163931263084>

na área da Educação, tornando-a mais democrática e receptível pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, ensino/aprendizagem

RESUMO: Esta pesquisa tem o objetivo de mostrar de que maneira a modalidade de Educação a Distância (EaD) atua no processo de ensino/aprendizagem do curso de licenciatura em Letras da UEM. Com esse fim, foi feita observação e avaliação de como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desempenha o papel de reproduzir as mesmas funções do espaço físico da modalidade de ensino presencial, uma vez que existem muitas diferenças entre um e outro, ou seja, examinou-se de que maneira as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) conduzem este dinamismo do mesmo modo que o ambiente de sala de aula tradicional. Metodologicamente, o presente trabalho se encaixa no modelo de pesquisa qualitativa e tem como sujeito de investigação o curso de Letras/EaD da UEM. Nessa perspectiva, este trabalho visou produzir melhor entendimento acerca da Educação a Distância a fim de esclarecer sua posição

THE TEACHING/LEARNING PROCESS OF THE DEGREE IN LETTERS/DISTANCE LEARNING IN PORTUGUESE/ENGLISH AT UEM: UNDERSTANDING AND CHALLENGES

ABSTRACT: This research aims to show how the Distance Education (EaD) modality acts in the teaching/learning process of the undergraduate course in Letters at UEM. To this end, an observation and evaluation were made of how the Virtual Learning Environment (AVA) plays the role of reproducing the same functions as the physical space of the face-to-face teaching modality, since there are many differences between one and the other, that is, it was examined how Information and Communication Technologies (ICT) conduct this dynamism in the same way as the traditional classroom environment. Methodologically, this work fits into the qualitative research model and has as its

subject of investigation the Letters/EaD course at UEM. From this perspective, this work aimed to produce a better understanding of Distance Education in order to clarify its position in the area of Education, making it more democratic and receptive to the population.

KEYWORDS: Distance education, Virtual Learning Environment, teaching/learning

1 | INTRODUÇÃO

A primeira forma de ensino a distância foi o livro, afinal a pessoa saía da atividade e levava o estudo no outro lugar. (CORTELA, 2020)

O acesso à rede “world wide web” (rede de alcance mundial, em português) e a popularização da Internet provocaram mudanças significativas no comportamento humano e um desses efeitos é a maneira de adquirir conhecimento, pois cada vez mais se desvincula da forma impressa e se apresenta em telas de computadores, smartphones, tablets, entre outros. Acompanhando este cenário, diversas formas de cursos foram criadas na modalidade *on-line*. Voltados mais para cursos de curta duração, podemos encontrá-los, por exemplo, por meio de aplicativos (apps), canais do Youtube, podcasts na Internet etc.

Por conseguinte, a exigência das rápidas transformações tecnológicas e culturais provocadas na sociedade, principalmente com o público mais jovem, fez com que as Instituições de Ensino Superior (IES) se deparassem com essa crescente demanda e passassem a ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade *on-line*.

Todavia, em meio a tantas mudanças, a Educação a Distância (EaD) ainda é percebida, pela grande maioria das pessoas, e até mesmo por aqueles que atuam na área da Educação, como uma segunda chance especialmente para aqueles que não estudaram no momento apropriado e, muitas vezes, com qualidade inferior à do ensino tradicional. De acordo com Belloni: “esta percepção gera dúvidas quanto à qualidade do ensino oferecido por sistemas de EaD e tende a enfatizar os fracassos” (2001, p.91).

Foi por meio do Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006, que o poder público instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, concretizando a ampliação do alcance ao Ensino Superior por parte da população em geral. Nesse contexto, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) passou a oferecer diversos cursos de graduação na modalidade EaD, a saber: Administração Pública, Ciências Biológicas, Física, História, Letras, Pedagogia e Tecnologia em Gestão Pública, ofertados por intermédio do Núcleo de Educação à Distância (NEaD), com polos espalhados por todo Estado do Paraná.

Além dos cursos de graduação, a UEM oferece os seguintes cursos de Pós-graduação (*lato sensu*): Artes Visuais, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Bases Morfofuncionais do Corpo Humano, Biotecnologia, Biotecnologia e Bioprocessos, Educação Infantil, Georreferenciamento de Imóveis Urbanos e Rurais, Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, História das Revoluções e dos Movimentos Sociais, História e Humanidades, Psicultura: Sanidade e desenvolvimento sustentável.

Nesse âmbito, este artigo tem por objetivo mostrar de que maneira a modalidade EaD atua no processo de ensino/aprendizagem do curso de Letras da UEM. Para tal fim, foi feita observação e avaliação de como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem o papel de desempenhar as mesmas funções do espaço físico da modalidade de ensino presencial, uma vez que existem muitas diferenças entre um e outro, isto é, examinou-se de que maneira as Tecnologias de Informação e Comunicação conduzem este dinamismo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A educação a distância não é somente um novo modelo educacional-pedagógico, é também um modo de inserção nos aparatos tecnológicos que surgem a partir do uso de novos instrumentos. (KNUPPEL, 2013, p.34)

O Artigo n. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi o pontapé inicial para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, uma vez que estabeleceu o seguinte: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Portanto, foi a partir desta lei que houve o processo de reconhecimento da Educação a Distância (EaD) e que passou a alavancar sua implementação a partir dos poderes públicos.

Na verdade, essa efetivação foi instaurada com a aprovação do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu Artigo 1º:

(...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Nessa perspectiva, a criação oficial da Universidade Aberta do Brasil – UAB foi realizada por meio do Decreto n. 5.800/2006: “com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país mediante a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de Ensino Superior em articulação com os polos de apoio presencial” (COSTA, 2013, p.20).

Por intermédio de editais (Edital n. 1/2005 e Edital n. 1/2006) em que as determinações para a inscrição de Instituições de Ensino Superior (IES) no programa pudessem se inscrever e apresentar propostas de abertura de novos cursos de graduação, entre outros, o poder público foi, aos poucos e de maneira planejada, concretizando a ampliação do alcance ao Ensino Superior pela população em geral. Assim, mesmo com algumas dificuldades estruturais encontradas, como por exemplo: a necessidade de melhorar a infraestrutura das IES, a falta de professores, entre várias outras, a UAB pode ser reconhecida como uma importante contribuição para o processo de democratização e interiorização do Ensino Superior no país.

Conforme mencionado anteriormente, o Sistema UAB foi instituído pelo Decreto n. 5.800/2006 e o Parágrafo único do Art. 1º apresenta os seguintes propósitos:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com os objetivos apresentados acima, é possível afirmar que a implementação da UAB impactou historicamente a educação nacional, pois passou a desempenhar importantíssimo papel para grande parte da população brasileira, buscando o compromisso de levar a Educação Superior ao alcance de todas as pessoas sem medir esforços laborais e financeiros.

De fato, existem diversas diferenças entre a educação presencial, efetivada em salas de aula, laboratórios, bibliotecas físicas etc. e a educação a distância, realizada por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). À vista disso, a primeira desfruta do prestígio de ser uma modalidade tradicional, secular, e a segunda enfrenta, mesmo que já exista há algumas décadas, o desafio da novidade, a necessidade de ser reconhecida e aceita como modalidade eficiente para a realização de uma boa faculdade.

2.1 O curso de letras/EaD na UEM

O Curso de LETRAS, na modalidade presencial da UEM, tem sua origem a partir do Curso de Letras da antiga Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá (FFCLM), instituição que marcou as matrizes da própria UEM, criada em 1969 e reconhecida oficialmente em 1976. Na modalidade de Educação a Distância, a UEM iniciou suas atividades com a oferta do curso Normal Superior, no ano de 2001 e a primeira turma colou grau em junho de 2004. Já o curso de Letras na modalidade EaD teve seu início no ano de 2010, com a habilitação em Licenciatura de Português e Inglês, com a duração mínima de cinco e máxima de oito anos.

Como já foi dito anteriormente, os cursos a distância da UEM são viabilizados por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), que constitui um órgão de apoio criado

em 2010 com o objetivo de planejar, coordenar, organizar, desenvolver e acompanhar as atividades pedagógicas e administrativas da modalidade de Educação a Distância desta instituição, sendo um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN).

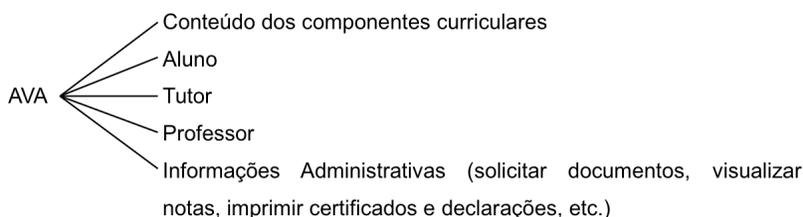
Atualmente, para ser aluno de um dos cursos EaD ofertados pela UEM: Administração Pública, Ciências Biológicas, Física, História, Letras, Pedagogia e Tecnologia em Gestão Pública é necessário passar pelo processo seletivo do vestibular. Porém, diferentemente da modalidade presencial, na EaD é preciso aguardar a publicação de um edital liberando a oferta de cursos. No presente momento, o curso de Letras/EaD conta com aproximadamente 238 alunos distribuídos nas seguintes cidades polo: Arapongas, Sarandi, Assaí, Ivaiporã, Paranavaí, Nova Londrina, Céu Azul, Cruzeiro do Oeste, Cianorte, Flor da Serra do Sul, Astorga, Jaguapitã, São João do Ivaí, Ubitatã e Umuarama.

Normalmente, as atividades presenciais obrigatórias do curso de Letras/EaD da UEM ocorrem às segundas-feiras no período noturno. Caso haja necessidade, os alunos podem ser convocados para comparecerem nos polos em outros dias da semana, no período noturno, inclusive nos finais de semana, período matutino e/ou vespertino. Cada polo conta com uma coordenação e um tutor, este tem como função acompanhar os alunos em questões relacionadas à manipulação das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como também no acompanhamento da frequência de acessos ao ambiente e do encaminhamento de quaisquer dúvidas e conclusões das atividades estabelecidas nas disciplinas do curso.

Grosso modo, pode-se afirmar que o processo de ensino e aprendizagem do curso de Letras na modalidade de Educação a Distância ocorre da seguinte maneira: o professor registra as aulas, o aluno tem acesso a elas de modo *on-line*, os tutores fazem a intermediação necessária entre professor/disciplina/aluno por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ainda que os tutores tenham de cumprir algumas horas presenciais nos polos com o propósito de atender as necessidades de alguns alunos, a maior parte de suas atividades se dá no AVA. Em suma, é possível estabelecer uma analogia entre o AVA, na modalidade de ensino a distância, e a sala de aula, na modalidade de ensino presencial, pois aquele é o espaço em que acontece todo o processo de ensino/aprendizagem.

O esquema abaixo ilustra bem a qualidade funcional do AVA:



Nesse sentido, a seção 4: “Apresentação e análise dos resultados”, deste trabalho, visa alcançar o fim a que nos propomos: analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, especificamente do MOODLE, a fim de avaliar como ele desempenha as funções do espaço físico da modalidade de ensino presencial. Por tudo isso, espera-se avaliar se existem vantagens e/ou desvantagens de se realizar um curso de licenciatura em Letras Português/ Inglês na modalidade de ensino a distância.

3 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pode ser classificado como pesquisa qualitativa, pois Neves (1996) salienta que esta metodologia se destaca pela aquisição de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação objeto de estudo. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite que o pesquisador possa entender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos fatos que constituem a situação de estudo e, dessa forma, fundamenta sua compreensão e análise das informações coletadas.

Godoy (1995, p.62) destaca o conjunto de características essenciais que constituem a pesquisa qualitativa, a saber:

- i. ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- ii. caráter descritivo;
- iii. significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador;
- iv. enfoque indutivo.

Nessa perspectiva, pode-se observar que a pesquisa qualitativa propõe o contato direto entre o pesquisador e o campo a ser investigado e este deve constituir parte integrante de seu investigador, tendo em vista que ele tem de estar inserido no ambiente de modo que não seja modificado em virtude de sua interferência. Diante dessa situação é que os dados poderão fornecer amostra da realidade do que se deseja investigar e, somente assim, os resultados da análise deverão revelar o que de mais concreto ocorre no domínio pesquisado.

4 I APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mais uma vez, é por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem/Moodle que se concretiza todo o processo educacional dos cursos EaD/UEM. Assim, o AVA surgiu da necessidade de se criar um espaço virtual que fosse capaz de substituir a sala de aula presencial. Os primeiros ambientes virtuais surgiram na década de 1990 e conforme o tempo e a evolução tecnológica foram se aperfeiçoando e se tornando cada vez mais eficientes. Atualmente, existem sistemas que fazem uma completa intermediação entre

professores e alunos, funcionando de maneira eficaz no lugar da aula tradicional.

Por assim dizer, o acesso e a frequência à universidade se dão essencialmente por intermédio do Moodle, acrônimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, um sistema de gestão de aprendizagem e plataforma educacional *on-line* que fornece ambientes personalizados de aprendizado para os alunos. Dentre as várias possibilidades de aproveitamento, os professores podem usá-lo para:

- criar aulas *on-line* por meio de videoaulas;
- estimular o aprendizado compartilhado por meio de fóruns;
- compartilhar arquivos;
- gerenciar cursos;
- interagir com outros professores e alunos por meio de chats ou fórum.

Já os alunos podem acessar o Moodle com a finalidade de:

- revisar o calendário das aulas;
- enviar tarefas finalizadas aos professores;
- fazer questionamentos e tirar dúvidas sobre temas abordados nas disciplinas;
- interagir com os colegas, entre outros (CALDAS, 2018).

Conforme Vieira *et al* (2013, pág.132-3), o uso do Moodle como plataforma para o Ambiente Virtual de Aprendizagem foi indicação da UAB para as Instituições Superiores de Ensino, nesta circunstância:

Tal recomendação não foi aleatória, mas reflexo da popularidade dessa ferramenta e de suas características de software livre: *open source*, flexibilidade, e facilidade de instalação, manutenção e manuseio pelos docentes.

Assim, o AVA faz a mediação entre professores e alunos no modelo de educação a distância praticamente com a mesma eficiência do ensino presencial. Desse modo, os professores são capazes de acompanhar seus alunos “bem mais de perto” utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem, pois estes possibilitam a atenta observação acerca das atividades realizadas no curso das disciplinas. Não obstante, é possível dizer que estes ambientes, quando bem manipulados pelos seus usuários, proporcionam uma interação personalizada, tendo em vista que além de facilitar a troca de mensagens entre alunos e alunos, a troca de mensagens entre aluno e professor, particularizam e individualizam o processo de aprendizagem de cada aluno.

Justamente por se tratar de um ambiente virtual, o AVA apresenta algumas vantagens em relação ao ensino presencial, pois funciona como plataforma para inserção de outros formatos para a abordagem de conteúdos, como por exemplo: o professor pode inserir vídeos importados do Youtube, textos diversos, arquivos em PDF, PowerPoint, Canva, entre

outros. Dessa forma, o professor dispõe de recursos capazes de acrescentar materiais diversificados em suas aulas *não somente* acerca de conteúdo assim como também das diversas possibilidades de formatos.

Mesmo que os docentes do curso de Letras da UEM na modalidade EaD sejam os mesmos do ensino tradicional, o material produzido para uma modalidade e para outra apresentam suas próprias características. Em outros termos, os professores aprenderam que é necessário criar conteúdo no formato apropriado para a educação a distância, ou seja, eles têm consciência de que a forma de se apresentar o conteúdo é totalmente distinta entre as modalidades de ensino. Além disso, é possível dizer que existem professores que aproveitam o ambiente virtual para fazer uma complementação dos conteúdos vistos durante as aulas presenciais.

De acordo com o presente estudo, pode-se afirmar que a educação a distância apresenta algumas vantagens e desvantagens em relação ao ensino tradicional. No primeiro caso, podemos enumerar o seguinte:

- não há necessidade de deslocamento para a escola e os alunos podem adaptar seus horários, basta dispor de uma conexão Internet e de um computador ou de um smartphone;
- o aluno se acostuma com a exploração da tecnologia e desenvolve sua autonomia de aprendizagem em autodidatismo, e isto lhe possibilita desenvolver o senso de responsabilidade e de organização.

Como desvantagens, podemos citar as seguintes:

- a dificuldade de gerar espaços virtuais, pois a maior parte dos professores não teve formação voltada para as tecnologias e para o ensino a distância;
- existem alunos carentes que não tem os meios tecnológicos necessários para seguir os estudos a distância, apresentando falta de logística, como: computador, smartphone, Internet, etc.;
- a dificuldade de comunicação, como: problemas de conexão;
- de acordo com estudos científicos, os alunos que seguem uma formação *on-line* passam muito tempo diante da tela de um computador e outros aparelhos do mesmo tipo, isto pode ocasionar problemas de saúde, como a fadiga visual;
- existem alunos que podem apresentar falta de motivação e de concentração, e podem mesmo experimentar um sentimento de isolamento neste tipo de ensino;
- menos interação e afetividade.

4.1 Afinal, qual modalidade de ensino é melhor?

De maneira razoável, parece que a solução seria conciliar o ensino a distância e o presencial. De acordo com Ulisses Souza (2023), muitas escolas estão caminhando para

uma modalidade de estudo híbrido, com aulas presenciais tal qual o modo tradicional e, ao mesmo tempo, disponibilizando o conteúdo dos componentes curriculares de maneira *on-line* para que os alunos possam estudar em conformidade com o horário e o local que melhor lhes convém.

Tal assertividade encontra respaldo legal na Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019, assinada pelo então Ministro da Educação Abraham Weintraub, a qual eleva de 20 para 40% o limite de disciplinas *on-line* na carga horária de cursos presenciais de graduação.

Foi citado anteriormente, como um dos itens de desvantagens do ensino a distância que esta modalidade proporciona menos interação e afetividade. Em vista disso, é preciso tomar bastante cautela nesse ponto e levarmos em conta as palavras de Ulisses Souza (*op. cit.*), nas quais ele adverte que a educação a distância não significa e não pode representar uma educação distante, tendo em vista que a afetividade é um dos principais quesitos para haver alunos participativos e motivados. Além disso, pode-se recomendar algumas atitudes para melhorar a qualidade da educação a distância, tais como: assegurar aos professores formação continuada voltada ao ensino a distância; motivar os aprendizes a fim de desenvolver o autodidatismo, entre outras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo as universidades públicas enfrentando diversos obstáculos na atualidade, tais como: necessidade de melhorar suas estruturas, necessidade de institucionalização da Educação a Distância, carência de professores e técnicos, cortes significativos no orçamento etc., a Universidade Aberta do Brasil pode ser reconhecida como um importante aporte ao processo de democratização e de interiorização do Ensino Superior no país. Dessa forma, sua contribuição para o acesso à universidade por parte da população que tem muitas dificuldades para tal é inquestionável.

O Censo da Educação Superior realizado anualmente pelo Inep se constitui no instrumento de pesquisa mais completo sobre as instituições de educação superior que ofertam cursos de graduação no país. Segundo o Censo de 2022, dos 789,1 mil alunos ingressantes em cursos de licenciatura, 81% foram na modalidade de EaD. Nas instituições privadas, 93,7% dos alunos de licenciatura que ingressaram foram nessa modalidade (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Além disso, o censo revela que dos 4,75 milhões de estudantes que ingressaram em cursos de graduação no Brasil em 2022, 3,1 milhões foram na modalidade EaD e outros 1,6 milhões na modalidade presencial. O mesmo censo também mostrou que o número total de vagas oferecidas em cursos presenciais caiu 11% nos quatro anos anteriores à pesquisa, as vagas em cursos a distância aumentaram 139,5% e o número de cursos oferecidos *on-line* cresceu 189,1%.

Tendo estes dados em mãos, chama a atenção para o fato de que os cursos de licenciatura ainda estão formando professores para darem aulas somente na modalidade presencial. Ora, parece um tanto óbvio que os cursos devam preparar seus alunos para ministrarem aulas tanto *on-line* quanto presencial. Nesse sentido, a realização deste trabalho proporciona a compreensão mais ajustada dessas necessidades visando a evolução do curso de licenciatura em Letras na modalidade de EaD da UEM. Nesse âmbito, deve auxiliar para o fortalecimento contínuo desta instituição bem como também para a democratização do Ensino Superior no país, capaz de atender às necessidades e aos anseios da sociedade em geral.

Por último, cabe ressaltar que o presente trabalho deve destacar o relevante papel que as Instituições de Ensino Superior (IES) exercem no atual contexto, visando a aproximar, apropriar-se, refletir e utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de produzir um entendimento mais assertivo acerca da Educação a Distância e sua posição no campo da Educação, tornando-a mais democrática e receptível pela população em geral.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 80% dos alunos de licenciatura estão em cursos a distância.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-10/mais-de-80-dos-alunos-de-licenciatura-estao-em-cursos-distancia>. Acesso em: 15/01/2024.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção educação contemporânea).

BRASIL, Lei n. 5.622, 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 22/02/2022.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto n. 5.800/2006. Dispõe sobre o sistema universidade aberta do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 09 jun. 2006.

CALDAS, Danielle. **Como funciona o Moodle: vantagens e desvantagens.** Disponível em: <https://eadbox.com/como-funciona-moodle/>. Acesso em: 08/09/2023.

CORTELA, M. S. **O ensino a distância dá certo? Cortela responde.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldTa1pXOmrg>. Acesso em: 10/07/2024.

COSTA, Maria Luisa Furlan. (Org.). **Educação a distância no Brasil: avanços e perspectivas.** Maringá: Eduem, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v.35, n.3, p.20–29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 29/08/2023.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **Gestão articulada de polos:** espaço múltiplo e diverso. In: COSTA, Maria Luisa Furlan. (Org.). Educação a distância no Brasil: avanços e perspectivas. Maringá: Eduem, 2013, p.31-52.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Disponível em: [www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c\)3-art06.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c)3-art06.pdf). Acesso em: 25/08/2021.

SILVA JR., José Henrique; COSTA, Karla Ferreira da. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira.** In: Revista HELB – História do Ensino de Línguas no Brasil. Ano 6, n.6, 1/2012. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em: 31/03/2020.

SOUZA, Ulisses. **Ambiente virtual de aprendizagem:** o que é o AVA? Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/blog/ambiente-virtual-de-aprendizagem>. Acesso em: 23/02/2024.

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão; FIALA, Andreia Mara; MORAES, Marialice. Processo de avaliação da aprendizagem no ambiente Moodle: o módulo prova. In: COSTA, Maria Luisa Furlan. (Org.). **Educação a distância no Brasil:** avanços e perspectivas. Maringá: Eduem, 2013, p.127-145.